

### Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional

Nurse education by means of active teaching and learning methodologies: influences on the professional activity (abstract: p. 16)

Formación del enfermero por medio de metodologías activas de enseñanza y aprendizaje: influencias en el ejercicio profesional (resumen: p. 16)

Allan Marcos da Silva Palheta<sup>(a)</sup>

<allanpalheta@ufrj.br> 

Diana Cecagno<sup>(b)</sup>

<cecagnod@yahoo.com.br> 

Vanessa de Araujo Marques<sup>(c)</sup>

<marques.vanessa@gmail.com> 

Camilla Benigno Biana<sup>(d)</sup>

<camillacbb@gmail.com> 

continua pág. 13

<sup>(a)</sup> Pós-graduando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado), Centro de Ciências da Saúde, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rua Afonso Cavalcanti, 275, Cidade Nova. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 20211-130.

<sup>(b, e, g, h)</sup> Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pelotas, RS, Brasil.

<sup>(c)</sup> UFPEL. Pelotas, RS, Brasil.

<sup>(d, f)</sup> Hospital Escola, UFPEL. Pelotas, RS, Brasil.

O objetivo da pesquisa foi conhecer a influência da proposta pedagógica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado no exercício profissional dos egressos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, realizada com vinte enfermeiros egressos que vivenciaram a mudança curricular e que tiveram vínculo direto com a assistência. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário autoaplicado e a análise, por meio de análise temática. Os egressos referiram vivenciar articulação entre teoria e prática e o exercício do pensamento crítico e reflexivo, o que contribuiu no processo de tomada de decisão, além de dar ênfase às práticas do cuidado humanizado, da pesquisa e da escrita acadêmica. A proposta pedagógica na Faculdade de Enfermagem tem formado profissionais éticos, críticos e reflexivos, alinhados com os princípios das diretrizes curriculares nacionais em Enfermagem.

**Palavras-chave:** Ensino de enfermagem. Currículo. Cuidados de enfermagem.

## Introdução

Pesquisas com egressos se constituem em uma ferramenta útil para conhecer a realidade das necessidades do mercado de trabalho, bem como avaliar a inserção e adaptação do egresso nesse cenário, além de otimizar o planejamento institucional acerca da formação de profissionais<sup>1</sup>. Na enfermagem, assim como em inúmeros outros cursos de graduação, a opinião de egressos contribui para a análise e discussão do processo de elaboração e implementação das propostas pedagógicas que subsidiam a formação do profissional enfermeiro e seu exercício profissional<sup>2</sup>.

O perfil do egresso preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), conforme Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior (CNE/CES) n. 3 de 7 de novembro de 2001, requer uma proposta articulada ao modelo de atenção proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pautado na prevenção de agravos, promoção em saúde e participação ativa da comunidade<sup>3</sup>. Assim, fez-se necessário (re)pensar e (re)direcionar as práticas de assistência e o processo de formação dos profissionais de saúde<sup>2</sup>, sendo essas diretrizes um dos principais marcos de (re)adequação do sistema educacional na enfermagem.

As DCN/ENF preconizam a articulação entre teoria e prática por meio de uma abordagem atual que possibilite que o egresso desenvolva competências e habilidades que fundamentem sua formação e o prepare para ser agente de mudança social nos espaços em que esteja inserido<sup>4</sup>. Na literatura, um estudo apontou que os egressos indicaram propostas de melhorias para (re)alinhar o currículo às demandas específicas da formação do enfermeiro no contexto atual do trabalho<sup>5</sup>. Outra investigação apontou a participação em estágios extracurriculares, o preparo dos docentes e a estrutura física da universidade como potencialidades da formação e a insuficiência de aulas práticas e estágios enquanto dificuldades que impactaram após a formação<sup>6</sup>. Em outra pesquisa, os egressos sinalizaram aspectos que não foram suficientemente refletidos durante a graduação, tais como: despreparo e falta de profissionais; escassez de materiais; elevada e contínua inserção da tecnologia no trabalho em saúde; ritmo acelerado de trabalho; e relações de poder e de hierarquias extremamente marcadas<sup>7</sup>.

No intuito de atender às DCN/ENF, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEN/UFPEL), cenário deste estudo, mobilizou-se durante o período de 2001 até 2009 para (re)pensar e (re)significar a formação dos seus acadêmicos, visando adequar o currículo aos anseios da comunidade e aos preceitos do SUS. No ano de 2009, foi implementado o projeto pedagógico do curso (PPC), baseado em competências e habilidades, em uma tentativa de integrar teoria e prática por meio do uso de metodologias ativas em diferentes cenários de aprendizagem e inserção precoce dos acadêmicos nos campos práticos, tanto na Atenção Primária quanto na Atenção Terciária, visando qualificar a formação da comunidade discente.

As metodologias ativas vão ao encontro das preferências discentes pela interatividade e troca de saberes entre discentes e docentes<sup>8</sup>. Em uma experiência de formação em enfermagem baseada nessa metodologia, foi possível que os estudantes compreendessem as práticas, a organização e as dinâmicas do SUS, sendo uma estratégia que possibilita

experiências relevantes e significativas para os professores e estudantes na Atenção Primária<sup>9</sup>. Em um estudo, foi pontuado que a reflexão sobre a prática formativa atende às necessidades contemporâneas de visão holística do fenômeno de saúde<sup>10</sup>. Assim, a perspectiva das metodologias ativas possibilita a construção de saberes do binômio docente-discente com participação efetiva, substituindo a memorização de informações e a transferência vertical e fragmentada de conteúdo. Nesse contexto, há o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais do enfermeiro, em um movimento de superar a mecanização do seu fazer e centralização em técnicas e procedimentos a partir da (res) significação da aprendizagem<sup>10</sup>.

O presente trabalho foi motivado pela necessidade de explorar as opiniões dos egressos do curso quanto à influência da sua formação acadêmica no exercício profissional. Com isso, é possível identificar potencialidades e fragilidades acerca da formação, bem como fomentar discussões quanto ao processo formativo na instituição de ensino e adequações necessárias no PPC. Entretanto, tais achados possibilitam aplicabilidades significativas para outros cursos de enfermagem. Assim, este estudo teve como objetivo conhecer as influências da proposta pedagógica da FEN/UFPEL no exercício profissional dos egressos.

## Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, realizada na FEN/UFPEL, que fica localizada em Pelotas, Rio Grande do Sul, com vinte enfermeiros egressos. Os critérios de inclusão dos participantes neste estudo foram: ser enfermeiro egresso do curso a partir do ano de 2009; portanto, vivenciar a mudança curricular, cujo PPC foi implementado nesse ano; e ter vínculo direto com a assistência em saúde, seja na Atenção Primária ou hospitalar. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro a novembro de 2016, por meio de um questionário autoaplicado.

Os nomes dos possíveis participantes do estudo foram obtidos com o colegiado do curso da FEN/UFPEL. De posse da lista de nomes e seus respectivos e-mails, cadastrados durante o período em que se encontravam ativos na instituição, foram realizados convites, por meio de endereço eletrônico individual e redes sociais dos grupos de enfermagem, vinculados à FEN/UFPEL, contendo informações relacionadas à pesquisa a ser desenvolvida neste trabalho.

Foram identificados e localizados um total 123 egressos, formados nas turmas correspondentes ao período de implementação do PPC. Destes, nove nomes foram excluídos por não terem cursado integralmente o curso. Dos 112 egressos com potencial para serem participantes do estudo, conseguiu-se estabelecer contato com 54 e, após conversa e explanação dos critérios de inclusão, 19 não atendiam aos critérios de inclusão por se tratar de egressos cursando pós-graduação e/ou desempregados. Foram enviados questionários aos 35 egressos que manifestaram interesse em participar do estudo. Um total de vinte questionários, devidamente respondidos, retornaram e foram utilizados para análise de dados, que seguiu o modelo de análise temática<sup>11</sup>. Os participantes foram identificados com a letra E, seguidos da ordem a qual responderam o questionário, que foi composto por oito perguntas a saber:



1. Você conhece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Enfermagem da FEN/UFPEL? Justifique.
2. Você conheceu o projeto político-pedagógico (PPP) do curso de enfermagem do qual foi discente?
  - 2.1 Se sim, como ou de que forma?
  - 2.2 Se não, por quê?
3. Qual a sua opinião sobre o atual PPP na formação acadêmica do enfermeiro da FEN/UFPEL? Justifique.
4. Você tem conhecimento de que a formação acadêmica proposta pela Faculdade de Enfermagem é baseada em competências e habilidades seguindo o preconizado pelas DCN/ENF?
  - 4.1 Se sim, em que momento do processo de ensino aprendizagem você identifica isso?
  - 4.2 Se não, comente.
5. Na sua opinião, em que aspectos a formação acadêmica proposta na Faculdade de Enfermagem auxiliou no seu preparo profissional? Explique.
6. Você identifica diferença no seu cotidiano de práticas, em relação aos colegas de trabalho, que não frequentaram o mesmo curso?
  - 6.1 Se sim, cite exemplos. Você atribui essas diferenças à formação acadêmica oportunizada pelo atual PPP da FEN/UFPEL? Explique.
  - 6.2 Se não, comente.
7. Você considera que o processo de formação acadêmica que recebeu possibilita segurança para tomada de decisões no ambiente profissional? Em que sentido?
8. Você acredita que o atual PPP poderia ou não ser diferente? Em que? Por quê? Como?

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem, CAEE n. 59048316.0.0000.5317.

## Resultados

Entre os resultados, pode-se observar que os participantes consideraram que a sua formação proporcionou articulação entre teoria e prática e que a inserção nos campos práticos foi facilitada, implicando diretamente no exercício profissional, por ter promovido autonomia e desenvolvimento da capacidade crítica, conforme pode ser visualizado nos fragmentos das respostas a seguir.



O processo de formação oportunizado pela FEN/UFPEL é realmente muito bom e isso se reflete no exercício profissional do enfermeiro formado por esta instituição, pois entrega ao mercado um tipo de profissional que se posiciona criticamente em diversas situações e consegue ter um olhar humanizado. (E06)

Achei o novo projeto muito interessante. Faz com que nós enfermeiros formados na FEN/UFPEL, nos sentimos preparados para lidar com o mercado de trabalho. Pois passamos por 10 semestres de estágio, em todas as áreas, é muito difícil acontecer algo, e eu não saber lidar com o acontecimento. Saí da faculdade com a bagagem recheada de informações, as quais a cada dia que passa, utilizamos não só na prática, mas também teoricamente. (E10)

Logo que ingressei na faculdade, achei curiosa a maneira que era realizada a formação acadêmica, mas hoje atuando e vendo colegas de outras faculdades, acredito que a formação do enfermeiro pela FEN/UFPEL está sendo muito positiva, pois o contato precoce com o campo de estágio nos proporciona uma experiência maior e muito mais segurança na hora de colocar em prática os conhecimentos. (E11)

Outro fator destacado pelos participantes se refere ao exercício do pensamento crítico e reflexivo durante o curso, como pode ser visualizado a seguir.

A formação da FEN/UFPEL me preparou para ser uma enfermeira crítica e reflexiva em meu trabalho e não uma profissional que apenas executa as normas da assistência sem olhar para todo o contexto que permeia a saúde pública de nosso país. Destaco o ótimo preparo para o ingresso no mercado de trabalho, como para cursos de pós-graduação, especialmente o mestrado. (E02)

Uma formação crítica, possibilitando seus alunos uma formação sólida, com bases firmes, auxiliando posteriormente, na formação e evolução profissional. Graças ao processo de ensino da Faculdade de Enfermagem, através de discussões constantes, tenho hoje, em minha vida profissional, uma ótima base de formação que me permite desenvolver um trabalho crítico e eficaz. (E04)

As tão faladas palavras “crítica” e “reflexiva” durante a graduação são de fato praticadas. A visão crítica acerca de diversos assuntos na atuação como enfermeira, deixa tudo mais claro e objetivo. (E05)

Acredito que os momentos de discussões disponibilizados pelo currículo da faculdade, nos ajuda a se colocar frente aos problemas que enfrentamos na vida profissional, nos posicionando de forma que a equipe em que estamos inseridos consiga também refletir acerca das dificuldades e problemas encontrados. (E14)



Outra potencialidade destacada na formação oportunizada pela FEN/UFPEL foi a contribuição no processo de tomadas de decisão, como pode ser observado nas falas a seguir, após os entrevistados serem questionados se o curso de enfermagem os preparou para as tomadas de decisão no ambiente de trabalho.

Sim. Principalmente nas decisões que tenho que tomar diante da unidade em relação a gestão. O processo de gestão na prática é um importante cenário para a atividade do acadêmico de enfermagem, lembro muito das aulas sobre liderança, como agir. (E01)

Sim. Em todos os sentidos. Tanto pelos conhecimentos de leis e legislações, muito trabalhadas durante o processo de formação, como de atuação e conhecimento de casos, oportunizados através dos estágios realizados desde o primeiro semestre de academia. (E08)

Sim, tive muita segurança em todas as tomadas de decisões que fiz em sete meses de trabalho. Soube lidar com todas as situações, das mais fáceis para as mais difíceis, e acredito que conseguirei isso sempre. Pelo fato de sair muito bem preparada da faculdade, principalmente nos dois estágios finais que temos no fim do curso. Em todos os sentidos eu me sinto segura, como lidar com os pacientes, com os familiares, com os médicos, com outros profissionais de saúde e principalmente com minha equipe de enfermagem. (E10)

Acredito que sim, pois foi através deste processo de formação que aprendi a trabalhar em equipe, a tomar decisões refletindo e sendo crítica sobre as diversas situações, ao colocar em prática minhas decisões sei da importância de esclarecer o motivo pelo qual tal decisão está sendo tomada e os benefícios que irá trazer. (E14)

Sim, pois durante o meu processo de formação nas aulas de bioética e liderança, juntamente com a síntese e casos de papel aliados a inserção precoce nos campos de estágio nos possibilitavam a formação de opiniões frente as mais diversas situações comuns na assistência em saúde, nos preparando assim para lidar com situações em que precisamos tomar decisões no ambiente de trabalho. (E19)

Alguns egressos entrevistados pontuaram que o processo de tomada de decisões amadurece com o tempo no serviço, mas que, mesmo em momentos em que esse processo seja complicado, o diferencial do aluno formado na FEN/UFPEL é justamente a autonomia e iniciativa, sempre estimuladas durante a sua formação.



Devido aos ensinamentos em ter um pensamento crítico, na busca do conhecimento diário e até mesmo nas atividades práticas. Todo recém-formado inicia nos serviços com uma imensa insegurança, mas com a rotina diária percebemos que estamos capacitados, porém só o que aprendemos não é o suficiente, precisamos diariamente buscar conhecimento. (E17)

Apesar da carência de base teórica que, muitas vezes, eu senti durante a graduação, quando iniciei a prática profissional vi que sabemos muita coisa e se eu não sei, eu vou atrás, eu pesquiso, eu discuto, tenho essa iniciativa que talvez não teria se muitas facilitadoras não falassem incansavelmente sobre a importância de estar sempre correndo atrás, pois seremos questionados muitas vezes por outros profissionais, pacientes, familiares, etc. Creio que no geral tenho segurança sim para exercer minha profissão e o tempo de serviço só vem a aprimorar tal característica. (E16)

Em momentos que não temos segurança para a tomada de decisão imediata, temos capacidade de procurar informações que nos sustentem uma decisão correta e adequada para o momento. (E11)

Acredito que com o passar dos anos a segurança de tomada decisões se torna mais madura, o processo de formação te auxilia e te qualifica para tal. (E02)

Apesar de a ampla maioria concordar que a formação recebida possibilita uma maior segurança na tomada de decisões, dois participantes relataram que assuntos relacionados à liderança e à gestão poderiam ser mais bem aprofundados e com aplicação prática, no intuito de potencializar a segurança nas tomadas de decisão.

Relativamente possibilitou. Tomada de decisões, empoderamento e liderança são os assuntos que mais senti falta, pois são trabalhados superficialmente nos semestres finais. Então esses aspectos sinto ser o mais difícil quando assumimos um papel de gerência ou liderança. (E20)

Agora, na gestão com o restante da equipe de trabalho é difícil, pois como estou em fase de adaptação e construção de relacionamentos interpessoais, às vezes fica complicado tomar certas decisões sem deixar alguém receoso ou infeliz, o que causa desconforto no relacionamento entre a equipe. (E13)

Ao serem questionados acerca das diferenças na prática profissional em relação aos colegas de trabalho que não frequentaram o mesmo curso e instituição, os participantes foram enfáticos ao constatar as diferenças.



Sim, tive a oportunidade de ter me formado na FEN/UFPEL e vejo colegas de profissão que não tiveram a mesma oportunidade e que desconhecem muitos procedimentos que vivenciei na prática. Liderança muitos pecam, pois não sabem agir diante de problemas que encontram no setor. (E01)

[...] noto que estamos formando um perfil de enfermeiro que nunca para de aprender, o processo perdura após a formação, a busca pelo conhecimento não é cessada, entendo que são reflexos da metodologia aplicada a nós durante os cinco anos do curso. (E02)

Sim, sou o único enfermeiro na minha instituição, formado por um currículo novo [tendo em consideração que somos em mais de 40 enfermeiros] e percebo a nítida diferença entre aqueles formados pelos currículos tradicionais. Vejo uma certa deficiência principalmente na parte de discussões de casos. Percebe-se a diferença naqueles formados por instituições padrões, em que há muita preocupação com a teoria, mas com dificuldade de implementação e adaptações no cotidiano. (E04)

Identifico diferenças em relação à formação, principalmente no que diz respeito ao olhar integral para o indivíduo, não enfocando apenas a doença apresentada. Também, é perceptível maior conhecimento das políticas públicas e do Sistema Único de Saúde. Sinto-me com maior facilidade para a comunicação com os próprios colegas de equipe, para o estabelecimento de vínculos com a população e para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde. (E06)

Sim, certamente, vejo muitos colegas de profissão formados por outras universidades, principalmente as públicas, que tem muito mais dificuldade em tomar decisões, são bem menos atuantes, agindo passivamente em muitas situações e o que mais me preocupa, é que percebo que a grande maioria tem um grande déficit de conhecimento teórico. (E09)

Outro ponto destacado como diferencial na visão dos egressos foi a maior ênfase na prática do cuidado humanizado.

[...] quando entrei em treinamento em um hospital de Pelotas, percebi que nossa formação se preocupa muito em entregar ao mercado um enfermeiro humano, com capacidade crítica e percebi que esse era meu diferencial naquele ambiente. (E15)

Percebo no contato com o paciente, pois nos foi ensinado a olhar além daquele paciente internado, analisando a sua família e sua rotina fora da internação. (E17)

[...] a diferença que vejo, são mais na parte reflexiva das práticas e cuidado ao ser humano, um olhar mais humano e não somente técnico. (E20)

Outro fator mencionado como diferencial na formação do enfermeiro na FEN/UFPEL foi o estímulo à pesquisa e à escrita acadêmica.

Sim, percebo diferenças em relação a uma questão em especial, a prática da escrita. Penso que a inclusão do portfólio durante a minha formação possibilitou uma maior facilidade em desenvolver a escrita e dissertar a respeito de diversos temas. Percebo essas diferenças nas evoluções e anotações durante a trajetória profissional. (E07)

Destaco o ótimo preparo para o ingresso na pós-graduação, especificamente no mestrado, por ser um curso que prima pela pesquisa, sendo ele portador de vários grupos de pesquisa com professores qualificados para tal, o incentivo para o desenvolvimento da pesquisa científica durante a graduação forma profissionais com maior conhecimento. (E02)

## Discussão

Como observado nas falas, os egressos percebem a formação alinhada às atuais DCN/ENF e consideram a experiência positiva, pois se sentem preparados para enfrentar o cotidiano, bem como as demandas do mercado de trabalho atual. Destacam-se também a inserção precoce nos campos práticos, que auxilia o processo de desenvolvimento das habilidades técnicas, mas também proporciona vivências além da doença, que desafia o acadêmico a exercitar a reflexão e o pensamento crítico acerca das práticas do cuidado. A inserção precoce dos discentes no campo prático como ferramenta inovadora do processo de ensino-aprendizagem foi objeto de estudo desenvolvido em uma universidade do estado de São Paulo, sendo defendida pela comunidade docente e discente e tendo como justificativa a possibilidade de aproximar a teoria à realidade profissional<sup>12</sup>.

Em uma revisão sistemática desenvolvida por Littlewood e colaboradras<sup>13</sup>, na qual objetivou-se entender de que maneira a inserção precoce nos campos clínicos poderia contribuir na formação de médicos, constataram-se contribuições significativas no exercício profissional. Dentre os principais achados, destacaram-se: a importância da teoria para a prática profissional, a prática como fator motivacional para os estudos, maior confiança no atendimento aos pacientes, a importância do desenvolvimento de competências relacionadas à humanização – como empatia, ouvir os pacientes e entender os contextos para além da doença –, e um melhor desempenho em exames clínicos.

As atuais DCN/ENF recomendam um processo de formação pautado na reflexão da realidade cotidiana dos serviços de saúde e na comunidade<sup>3</sup>. Logo, a articulação ensino-serviço-comunidade se faz uma ferramenta essencial para efetivar a relação entre prática e teoria no desenvolvimento das competências e do pensamento crítico, fazendo que o aluno busque soluções adequadas para os problemas de saúde encontrados<sup>14</sup>.

Diante do exposto, é possível observar que o curso de enfermagem da FEN/UFPEL se adéqua a essa demanda, pois, desde o ingresso na instituição, é oportunizado aos estudantes o contato com a prática profissional e a realidade cotidiana da atenção à saúde. Essas vivências possibilitam ampliar o ambiente da sala de aula, permitindo ao aluno uma visão concreta do sistema de saúde e sua complexidade, o que pode viabilizar, no fim da formação, não apenas segurança para executar o trabalho, mas também autonomia para exercer a prática diária do enfermeiro.

Em trabalho realizado com egressos de um curso de medicina, em uma cidade do interior de São Paulo, cuja universidade é pioneira na utilização de metodologias de aprendizagem baseada em problemas, foi possível depreender a partir do discurso dos egressos, que o contato precoce dos estudantes com os serviços de saúde e comunidade possibilitou a valorização e sedimentação das tecnologias leves fossem consideradas essenciais ao cuidado em saúde, oportunizando também um melhor conhecimento relacionado ao serviço público de saúde e a construção de uma visão ampla do processo de saúde-doença, que envolvesse também os aspectos biopsicossociais<sup>15</sup>.

Na mesma direção, em avaliação da integração ensino-serviço na formação em enfermagem, observou-se que a presença precoce dos estudantes possibilita a ampliação dos seus conhecimentos, em razão da necessidade de construção do cuidado mais fundamentado e pautado nas necessidades de saúde, tornando-os mais críticos e reflexivos, o que se traduz em melhora na assistência. Aponta-se também que a problematização da prática oportunizou a maior compreensão da importância do trabalho em equipe e que, a partir da vivência do cotidiano dos trabalhadores, foi possível auxiliar no enfrentamento dos problemas encontrados a partir da utilização da ferramenta de diagnóstico situacional<sup>16</sup>.

O exercício do pensamento crítico e reflexivo foi considerado pelos entrevistados como um diferencial na formação oportunizada pela FEN/UFPEL, garantindo ao egresso segurança para lidar com os problemas encontrados no ambiente profissional, especialmente ao considerar que a enfermagem, nos dias de hoje, é uma profissão inserida em um ambiente de cuidados de saúde de rápidas e constantes mudanças<sup>17</sup>.

As mudanças nas políticas públicas de saúde, bem como os avanços tecnológicos, vêm sendo fortes fatores de reflexões e recomendações nas instituições formadoras e isso requer que adéquem seus desenhos curriculares na construção e reconstrução de propostas que conduzam a uma formação de um perfil de enfermeiro que atenda às exigências legais, ou seja, que os alunos dos cursos de enfermagem do Brasil recebam uma formação com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, capazes de atuar nos diferentes espaços com competência e habilidade; atentando para as necessidades de saúde específicas do contexto de atuação; e capazes de desenvolver o pensamento crítico e julgamento clínico diante das situações diárias<sup>18</sup>.

A proposta pedagógica na FEN/UFPEL instiga, por meio dos cenários de aprendizagem, a problematização frente a diversas situações encontradas no campo prático, a partir da discussão de casos e por meio do posicionamento do aluno frente a essas vivências exigidas por meio da elaboração de portfólios semanais. A articulação dessas ferramentas potencializa, como observado no relato dos egressos, o pensar e o agir crítica e reflexivamente. Esses cenários de aprendizagem são fundamentados a

partir da metodologia da problematização, que é um conceito proposto em 1991 por Bordenave e Pereira<sup>19</sup>, pautada na pedagogia crítica e que torna o aluno construtor do seu conhecimento<sup>20</sup>. Os autores também propõem que o aluno enfrente as questões da realidade, observando suas contradições, conflitos e divergências; e, por fim, por meio dos questionamentos e reflexões, entenda essa realidade<sup>18,20</sup>.

A construção do portfólio foi avaliada como positiva pelos entrevistados, por propiciar a articulação da teoria com a prática, além do desenvolvimento de habilidades de escrita e reflexão acerca das atividades desenvolvidas. O portfólio ativa o pensamento reflexivo com registros de aprendizagem baseados na autorreflexão, na qual o aluno é estimulado a tomar iniciativa e responsabilidade nos cenários em que está inserido, contribuindo no desenvolvimento de habilidades crítico-reflexivas e estimulando a participação do estudante e a integração teórico-prática (saber ser e conviver)<sup>21</sup>.

Alinhados aos achados desta pesquisa, os acadêmicos de uma escola de enfermagem da cidade de São Paulo destacaram como positiva a confecção do portfólio como estratégia de ensino, pois possibilitou relacionar a teoria à prática<sup>22</sup>. Em outro estudo, os benefícios do portfólio são avaliados de maneira mais abrangente, destacando-se a possibilidade de fazer com que o aluno identifique as lacunas do seu conhecimento e refletir sobre esse processo; de auxiliar na tomada de decisões dos alunos; de constituir-se como um material de consulta para estudos; e de funcionar como uma fonte de exercício da autonomia e criticidade<sup>23</sup>.

O desenvolver da criticidade e da reflexão não surge por acaso, mas resulta de uma busca individual de conhecimento. Desse modo, a proposta e formação em vigor na FEN/UFPEL propicia espaços de discussão, permitindo, com isso, ultrapassar os muros do modelo tradicional de formação. É a partir da reflexão que se encontra a possibilidade de sair do perfil estático e submisso e partir para a formação de um profissional proativo, com autonomia e liderança, bem como com competência e habilidade técnica para atuar profissionalmente.

Corroborando esse pensamento, Matia, Kleba e Prado<sup>24</sup>, pesquisadoras de uma universidade pública de Santa Catarina, ao analisarem 41 estudos acerca da formação em enfermagem e a prática profissional a partir de uma revisão integrativa de literatura, destacaram que o embasamento teórico é iniciado pelo contato com a realidade prática, seguido pela discussão sobre ela. A partir do contato com a realidade, os sujeitos se criam e recriam, conscientizando-se, o que traz um reflexo positivo na formação dos enfermeiros. Tal realidade pode ser confirmada na instituição de ensino pesquisada.

A articulação entre teoria e prática é um dos destaques do processo de formação proposto pela FEN/UFPEL, que considera o aprender fazendo e o fazer aprendendo como um elemento indispensável no processo de ensino e aprendizagem<sup>25</sup>.

De acordo com os relatos, a formação recebida propicia desde o ingresso no curso o contato com a realidade dos serviços de saúde, aproximando o aluno do mundo profissional e formando um profissional autônomo em busca do seu conhecimento, o que facilita a tomada de decisão nos respectivos ambientes de trabalho.

Esses resultados encontram alicerce em Cotta<sup>26</sup>, que afirma que os currículos nos moldes das DCN/ENF oportunizam uma influência positiva de liderança, autonomia e tomada de decisões, pois, dentro deles, o aluno possui maior controle sobre sua

prática, organiza recursos para o cuidado e atinge o melhor relacionamento com a equipe em geral, resultando em melhores resultados aos pacientes.

Acredita-se que esse diferencial quanto à tomada de decisão seja resultado dos esforços feitos para que os discentes estejam conscientes da responsabilidade como futuros enfermeiros. Na FEN/UFPEL, os discentes são estimulados desde o primeiro semestre a pensar e agir criticamente ao acompanharem famílias adscritas ao território das unidades básicas e ao decidirem intervenções baseadas nas necessidades de cada indivíduo e em suas particularidades. A autonomia do profissional está intrinsecamente ligada ao conhecimento para a tomada de decisão. Tendo acesso à informação e desenvolvendo a capacidade de aprender a aprender, o aluno e o profissional apresentam uma ampliação na capacidade de análise e decisão<sup>27</sup>.

Formar profissionais que sejam capazes de tomar decisões, no desempenho de suas práticas diárias, vem sendo um constante desafio. Encontram-se ainda profissionais que desenvolvem suas atividades com enfoque predominantemente mecanicista e biologicista, o qual, segundo Vieira<sup>20</sup>, não gera nenhum profissional consciente, crítico da realidade que está a sua volta, pois se encontra limitado a exercer um papel de um profissional que executa técnicas, cumpre normas e rotinas; e acaba, nessa perspectiva, dificultando o crescimento e capacitação de um profissional que seja capaz de tomar decisões.

Constata-se que os egressos percebem como principais diferenças os aspectos de liderança, autonomia, tomada de decisões e olhar integral sobre o processo saúde-doença, potencializadas durante sua formação. Essas características foram percebidas como frágeis nos profissionais formados em instituições que mantêm uma proposta pedagógica nos moldes tradicionais. A necessidade de oportunizar uma base sólida de conhecimento teórico aplicado à realidade é favorecida na atual proposta da FEN/UFPEL pela inserção precoce nos campos práticos, que possibilita, ao longo do curso, que os alunos desenvolvam uma postura crítica perante sua prática profissional.

O cuidado humano é um dos fios condutores do PPP da FEN/UFPEL, o que está pautado, principalmente, na disciplina e na essência da enfermagem. Ademais, observa-se pela fala dos egressos que a sua formação e o direcionamento das práticas pedagógicas alinham-se com aquilo que é preconizado nas atuais DCN/ENF sobre uma atuação que garanta a integralidade e humanização da assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos; e individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema<sup>3</sup>.

A articulação ensino-pesquisa, que também foi destacada como diferencial na FEN/UFPEL, é uma demanda de décadas dos defensores do sistema educacional de nível superior. Uma nova estrutura estabelecida pela tríade pesquisa, ensino e assistência gera uma nova lógica na formação dos futuros profissionais, mais dinâmica e que possibilita a criatividade no ambiente profissional.

A FEN/UFPEL dispõe de diversos grupos de pesquisa e extensão em várias áreas de conhecimento. Os alunos são incitados a participar desses grupos desde o início do curso, quando são apresentados todos os projetos ativos na faculdade, fazendo com que mesmo os calouros já tenham conhecimento dos espaços que podem vir a ocupar para desenvolver atividades de ensino, extensão e pesquisa. Essa articulação



é importante na formação do enfermeiro, pois, hoje, a atividade profissional pode ir além da assistência, contemplando também a pesquisa e propiciando aos enfermeiros ocuparem um espaço cada vez maior.

## Conclusão

Em linhas gerais, percebe-se que a proposta pedagógica na FEN/UFPEL articulada às DCN/ENF tem atingindo o seu propósito de formar profissionais éticos, críticos, reflexivos, socialmente comprometidos e autônomos, garantindo a eles, segundo os egressos entrevistados neste estudo, um diferencial no mercado de trabalho.

Além disso, observa-se a partir deste estudo que, apesar do desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo ser resultado de uma busca individual do conhecimento, as instituições de ensino dispõem de um papel fundamental na construção da autonomia do aluno como protagonista da sua formação. Nessa perspectiva, o PPP atual da Faculdade de Enfermagem propicia espaços para o aperfeiçoamento de tais habilidades, por intermédio dos cenários de aprendizagem como caso de papel, síntese, a confecção do portfólio e a inserção precoce nos campos práticos, contribuindo significativamente na prática profissional de seus egressos.

### Autores

**Luiza Rocha Braga<sup>(e)</sup>**

<luizarochab@gmail.com> 

**Susana Cecagno<sup>(f)</sup>**

<cecagno@gmail.com> 

**Pedro Márlon Martter Moura<sup>(g)</sup>**

<marlon\_martter@hotmail.com> 

**Adrize Rutz Porto<sup>(h)</sup>**

<adrizeporto@gmail.com> 

### Contribuições dos autores

Todos os autores participaram ativamente de todas as etapas de elaboração do manuscrito.

### Direitos autorais

Este artigo está licenciado sob a Licença Internacional Creative Commons 4.0, tipo BY ([https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)).



## Referências

1. Purim KSM, Borges LMC, Possebom AC. Perfil do médico recém-formado no sul do Brasil e sua inserção profissional. *Rev Col Bras Cir.* 2016; 43(4):295-300.
2. Rodrigues RM, Conterno SFR, Guedes GC. Formação na graduação em enfermagem e impacto na atuação profissional na perspectiva de egressos. *Interfaces Educ.* 2015; 6(17):26-43.
3. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de Novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília: Ministério da Educação; 2001.
4. Winters JRF, Do Prado ML, Heidemann ITSB. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. *Esc Anna Nery.* 2016; 20(2):248-53.
5. Meira MDD, Kurcgant P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. *Rev Bras Enferm.* 2016; 69(1):16-22.
6. Cambiriba TFC, Ferronato AF, Fontes KB. Percepções de egressos de enfermagem frente a inserção no mercado de trabalho. *Arq Cienc Saude UNIPAR (Umuarama).* 2014; 18(1):27-32.
7. Souza NVDO, Pires AS, Gonçalves FGA, Tavares KFA, Baptista ATP, Bastos TMG. Formação em enfermagem e o mundo do trabalho: percepções de egressos de enfermagem. *Aquiichan.* 2017; 17(2):204-16.
8. Sousa MNC, Cruz CA, Santos ZMSA, Cândido AL. Conhecimento de discentes sobre metodologia ativa na construção do processo de ensino aprendizagem inovador. *Rev Interdiscip Encontro Cienc.* 2018; 1(1):61-74.
9. Hermida PMV, Barbosa SS, Heidemann ITSB. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica. *Rev Enferm UFSM.* 2015; 5(4):683-91.
10. Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Menezes RMP, Araújo MS. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Espac Saude.* 2015; 16(1):59-65.
11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14a ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
12. Faustino RLH. Saberes e competências na formação da enfermeira em saúde coletiva [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2003.
13. Littlewood S, Ypinazar V, Margolis SA, Scherpbier A, Spencer J, Dornan T. Early practical experience and the social responsiveness of clinical education: systematic review. *BMJ.* 2005; 331(1):387-91.
14. Belém JM, Alves MJH, Quirino GS, Maia ER, Lopes MSV, Machado MFAS. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. *Educ Saude.* 2018; 16(3):849-67.
15. Ricardo MPF, Marin MJS, Otani MAP, Marin MS. Estudante de medicina na estratégia saúde da família em séries iniciais: percepção dos egressos. *Rev Esc Enferm USP.* 2014; 48 Esp 2:187-92.
16. Sales PRS, Marin MJS, Filho CRS. Integração academia-serviço na formação de enfermeiros em um hospital de ensino. *Trab Educ Saude.* 2015; 13(3):675-93.



17. Vieira LM, Sgavioli CAPP, Simionato EMRS, Inoue ESY, Heubels MTCD, Conti MHS, et al. Formação profissional e integração com a rede básica de saúde. *Trab Educ Saude*. 2016; 14(1):293-304.
18. Cecagno D, Weykamp JM, Cecagno S, Calvetti AM, Siqueira HCH. Diretrizes Curriculares Nacionais, um fio condutor na formação acadêmica do enfermeiro. *J Nurs Health*. 2016; 6 Suppl:224-31.
19. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino e aprendizagem. 12a ed. Petropolis: Vozes; 1991.
20. Vieira MNM, Panúncio-Pinto MP. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2015; 48(3):241-8.
21. Medeiros AAM, Valença CN, Maia MPM, Araujo TI. Challenges of nursing training for sus/national health system. *Rev Enferm UFPE*. 2014; 8(8):2647-52.
22. Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2010; 18(1):1-7.
23. Frota MMA, Menezes LMB, Alencar CH, Jorge LS, Almeida MEL. O portfólio como estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem para a formação em odontologia. Adequação de metodologias de ensino utilizando o ambiente virtual de aprendizagem. *Rev ABENO*. 2011; 11(1):23-8.
24. Mattia BJ, Kleba ME, Prado ML. Formação em enfermagem e a prática profissional: uma revisão integrativa da literature. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(4):2157-68.
25. Lemos APS, Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET, Ferreira ES. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o portfólio como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação. *J Manag Prim Health Care*. 2018; 9(7):1-17.
26. Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. *Interface (Botucatu)*. 2015; 19(54):573-88.
27. Diesel A, Baldez ALS, Martins SN. Os princípios das metodologias ativas de Ensino: uma abordagem teórica. *Rev Thema*. 2017; 14(1):268-88.



The objective of this study was to investigate the influence of the pedagogical proposal of the Nursing School of the Federal University of Pelotas, characterized by the use of active teaching and learning methodologies, on graduates' professional activity. A qualitative exploratory research was carried out with twenty graduate nurses who experienced the curricular change and had a direct bond with healthcare. Data were collected by means of a self-administered questionnaire and were analyzed through thematic analysis. The graduates reported having experienced the articulation between theory and practice and having exercised critical and reflective thinking, which contributed to the decision-making process and emphasized humanized care practices, as well as academic research and writing practices. The pedagogical proposal in the Nursing School has educated ethical, critical and reflective professionals aligned with the principles of the National Curricular Guidelines for Nursing.

**Keywords:** Nursing education. Curriculum. Nursing care.

Conocer la influencia de la propuesta pedagógica de la Facultad de Enfermería de la Universidad Federal de Pelotas por medio de metodologías activas de enseñanza y aprendizaje en el ejercicio profesional de los egresados. Estudio cualitativo exploratorio, realizado con veinte enfermeros egresados que experimentaron el cambio curricular y que tuvieron vínculo directo con la asistencia. La colecta de datos se realizó por medio de un cuestionario autoaplicado y el análisis por medio de análisis temático. Los egresados refirieron experimentar articulación entre teoría y práctica y el ejercicio del pensamiento crítico y reflexivo, lo que contribuyó en el proceso de tomas de decisión, además de enfatizar las prácticas del cuidado humanizado, de la investigación y de la escritura académica. La propuesta pedagógica en la Facultad de Enfermería ha formado profesionales éticos, críticos y reflexivos, alineados con los principios de las directrices curriculares nacionales en enfermería.

**Palabras clave:** Educación en enfermería. Currículum. Cuidados de enfermería.

Submetido em 12/01/20.

Aprovado em 23/06/20.